

Currículos produzidos pelo encontro de professores com pesquisas sobre a política cultural da matemática: movimentos de resistência em tempos de conservadorismo

Este projeto parte da atual problemática, instaurada pelo cenário político brasileiro, o qual tem repercussões na educação e, mais especificamente, nos currículos. Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro, o país mergulhou na lógica do accountability, alinhada às políticas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Na esteira desse cenário conservador, movimentos, como o Escola Sem Partido, criaram um jogo político para tentar excluir as conquistas de grupos sociais que, historicamente, defendem que a diferença seja uma marca na construção de currículos. Diante dessa problemática instaurada – e pelo fato do Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática (GPCEM-UFMS) produzir investigações que buscam visibilizar a diferença nos currículos de matemática, por intermédio do diagnóstico que realizamos, analisando livros didáticos – apostamos na potência de apresentar esses resultados a professores de matemática e analisar o que pode ser produzido, a partir desses encontros. Assim, a questão que se busca responder é: o que podem currículos produzidos pelo encontro de professores de matemática com pesquisas sobre a política cultural da matemática? Parte-se do pressuposto de que a educação matemática tem um papel político estratégico, pois, a partir dela, é possível promover a discussão de temas relacionados à gênero, raça, etnia, entre outros, problematizando o capitalismo e subvertendo a lógica neoliberal que busca abafar essas discussões. A partir disso, objetiva-se problematizar a maquinaria neoliberal de governo, buscando a construção de uma educação menor, por intermédio da construção de micropolíticas, num movimento de resistência e de contraconduta. A perspectiva teórico-metodológica é inspirada no método da cartografia. Grupos focais, constituídos por professores que ensinam matemática, serão instrumentos de construção de dados. Os operantes teóricos não estão definidos a priori. Eles serão escolhidos, a partir das demandas que surgirem. Entre outros resultados, espera-se que esta pesquisa possibilite uma análise crítica em relação às políticas públicas de educação, as quais insistem em ignorar a prática do professor como uma construção curricular legítima.